

ESCRITAS : MANIFESTOS

PRODUZIR PRESENÇA...

ou o mais longo caminho para travar a exaustão

ANA ANACLETO

CADERNO N.º 4

PRODUZIR PRESENÇA...
ou o mais longo caminho para travar a exaustão

ANA ANACLETO

No contexto da sociedade contemporânea que define a nossa vivência diária, habituámo-nos a verificar – e necessariamente a conviver – com uma ideia de aceleração de ritmo proporcionada pela urgência da produtividade. Somos impelidos a acelerar, para poupar tempo, perante a promessa da conquista de mais tempo. Na realidade, a percepção desta aceleração não é tanto uma determinação apriorística mas antes uma consequência da desvalorização desse mesmo tempo. Momentos instantâneos (cada vez mais curtos) sucedem-se ininterruptamente, devorando-se, devorando e devorando-nos, sem que a eles consigamos associar relevância ou pertinência e, cada vez menos, a possibilidade de constituição de memória.

Com a entrada na modernidade e o conseqüente surgimento da condição pós-industrial – a partir do desaparecimento quase total do trabalho manual dos contextos ocidentais – inaugurámos uma época na qual a relação com o trabalho se transferiu para uma obsessão com o desempenho, com o resultado, promovida, em grande medida, pela condição performativa do próprio compromisso laboral.

Esta condição é verificável em todas as áreas profissionais, mas afirma-se amplamente presente no contexto das actividades criativas, dependentes de autores condicionados à assumpção total das suas múltiplas funções, ao desdobramento dos seus múltiplos recursos, numa permanente invenção de novas actividades para si próprios, a partir da exploração exponencial dos seus talentos para o desempenho de pequenos milagres artísticos e intelectuais, em resposta às inúmeras solicitações que sugem, em ritmo acelerado, a partir de todos os lugares ao seu redor.

No contexto da chamada economia da informação, são sobretudo os criadores (nas suas múltiplas dimensões performativas, a partir dos seus múltiplos

desempenhos) que assumem – mesmo não estando, muitas vezes, conscientes dessa sua responsabilidade – o papel de produtores de novos sentidos através do lançamento e desenvolvimento de novas ideias materiais ou imateriais. O sucesso do nosso desempenho alicerça-se nos pequenos (e, idealmente, sucessivos) sucessos que vamos obtendo a partir da produção dessas ideias. E são elas que sustentam o estabelecimento de conteúdos que permitem alimentar o modelo económico vigente.

Tomarmos consciência desse nosso papel, dessa imensa responsabilidade – reconhecendo-nos enquanto pilares de uma cultura de alta performatividade, de elevado desempenho – é confrontarmo-nos com a possibilidade de podermos assumir, simultaneamente, o lugar do visionário e o do escravo, auto-impondo-nos um ritmo que consumirá os nossos próprios recursos, consumindo-nos até à total exaustão.

Como travar então a possibilidade desta exaustão?

Procurando dar continuidade a uma investigação (já esboçada em projectos curatoriais anteriores) em torno da possibilidade de edificação de uma prática desacelerada, lenta, que contrarie a urgência tendencial, através do recurso a um conjunto de estratégias processuais definidas – como a curiosidade, a observação, a investigação, a atenção dirigida, mas também a procrastinação assumida, a recusa e a negação – e procurando valorizar e respeitar (dilatadamente) os vários tempos que compõem o continuum de tempo implicado na preparação de um ensaio, entendemos este momento como um exercício especulativo em desenvolvimento, que se pretende duracional.

Para tal, coligimos um conjunto de estratégias que procuramos praticar e que entendemos enquanto promotoras do restabelecimento da possibilidade de reconhecimento da presença.

É nessa prática diária de reencontro, e de reactivação de uma relação necessariamente espacial e corpórea com o mundo e com as suas coisas, que procuramos promover a desaceleração.

Estratégias ‘desacelerativas’

Imaginar a duração de uma acção futura, prolongá-la

Contar os ramos de uma árvore

Distinguir tons numa cor

Distinguir cores numa imagem

Não olhar para o relógio

Iniciar uma frase automática

Percorrer uma linha no chão com passos serrados

Construir objectos com as mãos
(mesmo sem saber muito bem como se faz)

Inspeccionar o próprio corpo com espelhos
que permitam novos pontos de vista sobre si

Desenhar sem expectativas

prolongar a vida de um objecto

Brincar com crianças ou brincar com brinquedos de criança

Rever, na cronologia inversa, todas as imagens registadas com o telemóvel

Caminhar em sentido
contrário

Caminhar à chuva

Observar adornos e ornamentos

Manter plantas por perto ou manter-se perto de plantas

Frequentar lugares vazios

Observar objectos domésticos

Enumerar em voz alta

Fazer uso da escrita manual

Amplificar o tempo de duração de tarefas invisíveis

Ler livros com muitas páginas

Observar os sentidos do vento

Regressar lentamente

Definir lugares para a leitura

Inventariar todas as posses (objectos, imobiliário, compromissos)

Inventariar conteúdos de malas e sacos guardados

Ficar imóvel e de olhos fechados durante 10 minutos num lugar público

Cheirar tudo antes de comer ou beber

Saborear ao detalhe porções mínimas de alimentos

Regressar a um lugar que se conhece bem, a uma hora estranha

Listar lugares onde se foi feliz

Listar lugares onde se foi infeliz

Ficar incontactável durante 24 horas

Isolar contacto com outros

Decidir interromper uma actividade (sem razão aparente)

Percorrer com o olhar os detalhes de uma parede

Isolar acções distintas, dedicar-lhes tempo

Negar ou negar-se

Imobilizar um amigo

Não usar relógio

Procurar a linha do horizonte

Aprender a fazer nós

Seleccionar uma gaveta para tesouros pessoais

Acampar (sem regras nem expectativas)

Submergir o corpo em água muito fria

Duplicar ou repetir gestos conscientemente

Identificar sucessivamente estados emocionais

Exercitar a visualização

Estar

Jejuar (ou escapar a uma refeição)

Ler de A a Z, calmamente, todas as entradas
da lista de contactos do telefone

Ter contacto regular com animais

Procurar comunicar com animais

Exercitar activamente o sentido crítico. Manifestá-lo.

Promover lugares de auto-reflexão

Promover lugares (diferenciados) de reflexão

Exercitar activamente a tolerância

Estudar música

Ouvir os sons do corpo

Ler capítulos alternados de um livro

Listar palavras novas ou desconhecidas

Sussurrar pensamentos imediatos, gravá-los, ouvir mais tarde

Estabelecer hierarquias sucessivas, reorganizar

Trocar roupa com outra pessoa

Reordenar livros numa estante

Aprender uma língua morta

Listar perguntas para as quais nunca vamos ter respostas

Fazer um adorno

Decorar um poema

Registar activamente pensamentos soltos

Estabelecer novos desafios para o sistema nervoso

Exercitar a atenção e todos os seus desdobramentos

Identificar erros

Percorrer espaços imaginários

Reunir dados para a construção de uma mitologia pessoal

Submeter-se a auto-escrutínio

Exercitar a redução

Construir charadas

Resolver charadas

Acordar 3 horas antes do horário habitual e levantar

Caminhar 30 minutos seguidos

Oferecer um talento ou habilidade a alguém que precise

Planear a deslocação mais longa possível com 50€ (incluir alimentação)

Percorrer uma rua movimentada e forçar contacto visual
com o maior número de pessoas

Visitar todos os estúdios, ginásios e salões de dança que ofereçam
uma aula experimental

Isolar movimento em partes distintas do corpo

Provocar acções exteriores

Permitir que a reacção possa ser uma acção consciente

Intervir positivamente no espaço público, deixar algo melhor do que quando encontrado

Movimentar a voz, treinar a voz

Dar lugar a processos intuitivos

Deixar-se cair

Escorregar voluntariamente

Definir regras de deslocação, seguir padrões no pavimento

Massajar e ser massajado

Ser o primeiro a chegar

Recuperar movimentos de animais

Dizer um poema em voz alta

Não telefonar ... ir

Dedicar-se

Corrigir erros

Transformar tarefas invisíveis em tarefas visíveis

*Transitar entre uma posição vertical e uma posição horizontal
(várias vezes ao longo do dia)*

Caminhar com crianças e seguir os seus movimentos

Exercitar activamente a simpatia com outros

Usar criativamente os formatos comunicacionais

Não comprar

*Frequentar escolas, colégios, universidades,
associações e cooperativas*

Dar sempre o primeiro passo

Escritas : Manifestos principiou, em 2022, por uma colecção de cadernos compilando a tradução de entrevistas e escritos de artista, documentos actualmente em depósito no acervo da biblioteca da ESAD.CR. Nesse mesmo ano lançamos o primeiro caderno com texto original *Poesia para uma Revolução (im)possível (fragmentos sobre os tempos múltiplos do Manifesto)*, de Rodrigo Silva. Em 2025, retomamos estes cadernos que se organizam em duas linhas editoriais: a transcrição e edição de aulas abertas ministradas por convidadas.os e a publicação de textos-manifestos originais redigidos por colegas de variadas áreas de estudo e cursos leccionados pela ESAD.CR.

Escritas : Manifestos reúne materiais coligidos na preparação de aulas, ensaios ou esboços para conferências, ou comunicações que não foram ainda alvo de edição, tal como resultados da investigação prática ou teórico-prática realizada no campo do Design e da Arte.

Coordenação editorial

Isabel Baraona

Design e paginação

Rosa Quitério

ISSN

2795-5907

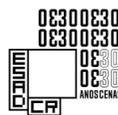
Caderno n.º 4

Publicado em julho de 2025

<https://lida.pt/>

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do Financiamento Base com a referência UIDB/05468/2020 e o identificador doi.org/10.54499/UIDB/05468/2020

APOIOS



ESCRITAS : MANIFESTOS

CADERNO N.º 4

APOIOS

